

Congresso americano é a favor de plano maior

Washington — Funcionários do governo do presidente George Bush afirmam que seu novo plano para reduzir a dívida externa do Terceiro Mundo, poderia dar uma redução em 20% nos próximos três anos, porém membros do Congresso duvidam que isso seria suficiente, caso o plano funcione.

Ao vincular o tema com o aumento de imigrantes ilegais e as toneladas de drogas que entram de contrabando nos Estados Unidos desde a América Latina — tanto como a instabilidade política regional — tanto os legisladores democratas como os republicanos disseram que estão decepcionados por-

que o novo plano do governo não é mais amplo.

“Não tenho certeza que chegue a ser suficiente, por causa da magnitude do problema”, disse o representante Jim Leach ao subsecretário do Tesouro, David Mulford. O subsecretário, que informou o seu plano aos comitês bancários do Senado e da Câmara de Representantes descreveu a redução de 20% nos 340 bilhões de dólares da dívida externa dos 39 principais países devedores do Terceiro Mundo, como uma “estimativa geral” do que pode ser conseguido globalmente.

Disse que muitos países pode-

riam conseguir melhores resultados dependendo de seu desejo de entregar a propriedade dos seus recursos naturais ou industriais aos bancos credores em troca do perdão de alguns dos créditos ou a redução das suas taxas de juros. O novo plano, apresentado na sexta-feira pelo secretário do Tesouro, Nicholas Brady, e que recebeu o apoio formal do presidente Bush e do presidente da Junta da Reserva Federal, Alan Greenspan esta semana, pede pela primeira vez que os bancos privados credores perdoem parte da sua dívida de forma voluntária. Ainda falta ver se os bancos aceitarão a proposta do governo.